

Entre gêneros e conflitos com a lei Como as medidas socioeducativas explicitam as delimitações impostas pelas construções do papel do feminino.

Larissa C Siqueira*.

Resumo

Este trabalho busca compreender, analisar e discutir as relações construídas entre os adolescentes que realizam a medida socioeducativa de Liberdade Assistida e as mulheres que compõem suas vidas: desde suas mães, avós e irmãs e, até mesmo, as parceiras. Essas relações são construídas no cotidiano e anteriores ao Ato Infracional, porém neste estudo, serão estudadas após o ato com maior enfoque. Uma das categorias de análise parte da constante visita das mulheres à instituição responsável pela execução da medida, assim como preocupações e ações impostas a elas.

Palavras-chave:

Juventude, Medida Socioeducativa, Gênero..

Introdução

As medidas socioeducativas são aplicadas a adolescentes que cometeram atos infracionais e possuem idade entre 12 e 18 anos. O Juiz da Infância e da Juventude é responsável por determinar, de acordo com a gravidade do ato, qual das 6 medidas possíveis dentro do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) será aplicada ao menor. Essas medidas são: Advertência; Obrigação de Reparar o Dano; Prestação de Serviços à Comunidade; Internação; Semiliberdade e, finalmente, Liberdade Assistida. A medida de Liberdade Assistida (LA), a qual será prioridade neste estudo, tem como objetivo manter o jovem em liberdade, porém com acompanhamento técnico para que ele possa construir um projeto de vida sólido, com respeito ao convívio social e um fortalecimento do vínculo familiar e comunitário.

Algumas entidades civis que não possuem fins econômicos, como ONG's, são responsáveis pela execução da medida de LA. O Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas (COMEC), um dos responsáveis por essa aplicação no município de Campinas, é também responsável pela execução de medidas de Prestação de Serviços à Comunidade.

A partir desse contexto e diante de vivências adquiridas no período de 11 meses de trabalho junto à unidade de LA, evidenciaram-se diversas questões epistemológicas, que acabaram por nortear a elaboração deste projeto. As relações entre os gêneros são expostas mesmo antes das Medidas Socioeducativas e do Ato Infracional, porém ela é acentuada em situações adversas. A construção da relação entre mãe-filho; irmão-irmã e namorado-namorada é posta como formadora de relações que, futuramente, perpassam o âmbito familiar.

Resultados e Discussão

Fábio Maillart¹, ao unir relatos e experiências vividas dentro da Fundação Casa em seu livro *Cadeias Dominadas* explicita a trajetória de um adolescente e como sua relação familiar se mostra determinante na sua trajetória dentro da instituição: "O abandono paterno, associado às constantes agressões sofridas por mãe e filho, fizeram com que o jovem guardasse sentimentos

ambíguos em relação ao pai. Ao mesmo tempo em que o admira, o culpa pela derrocada da unidade familiar."

(MALLART, F. 2014, p. 98).

A grande conclusão durante todos os meses de trabalho aparecem como grande reafirmação das hipóteses deste trabalho: mulheres possuem papéis determinados na criação de seus filhos e todos seus erros serão severamente vigiados e cobrados. Não há lugar para erro e, quando ele ocorre, uma tormenta aparece para lembra-las da figura materna ideal, apontando-as como um desvio de padrão que deveria ser seguido. Além disso, a falta de apoio e de espaços para que se possa discutir sobre os papéis maternos e paternos é latente, já que o único lugar passível de ser discutido problemas e questões familiares aparecem durante a medida socioeducativa.

Conclusões

Mais do que nunca, precisamos pensar em nossas mães, em todas as mulheres que nos cercam e nos questionarmos sobre o acúmulo de inúmeros papéis e de responsabilidades que são demasiadamente exageradas. O dom da vida vem junto a inúmeras responsabilidades que, aparentemente, ainda não fomos ensinados a lidar. Uma delas é simples e deve ser sempre considerada: mulheres ainda são seres individuais, mesmo após a maternidade

Agradecimentos

Agradecimentos ao COMEC, que proporcionou a realização do trabalho de campo, ao CNPq e a minha orientadora, Taniele Rui, responsável por todo apoio acadêmico necessário para a realização da pesquisa.

¹MALLART, Fábio, *Cadeias dominadas: A fundação CASA, suas dinâmicas e as trajetórias de jovens internos*; Terceiro Nome; São Paulo; 2014.